

ANÁLISE FONOLÓGICA DE LÍNGUAS DE SINAIS A PARTIR DO SPREAD THE SIGN

DIRCEU SOUZA DE LIMA¹; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF²; ANGELA NEDIANE DOS SANTOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – dirdidilima@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – tbllebedeff@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – angelanediane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Spread The Sign é um projeto de pesquisa do qual participei desde que ingresssei no Curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda na UFPel em 2023. Neste projeto pesquisamos, discutimos, analisamos e inserimos sinais da Libras - Língua Brasileira de Sinais, em um dicionário digital internacional. Segundo Santos, Lebedeff e Corrêa (2021) o projeto iniciou na Europa e se expandiu para outros continentes, tornando acessíveis mais de 40 línguas de sinais de diversos países do mundo. No Brasil, desde 2016, o Spread the Sign é coordenado pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos – GIPES, sendo dividido em quatro equipes: (1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), (2) Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e (3) Universidade Federal Fluminense (UFF).

Minha participação no projeto tem me proporcionado conhecer ainda mais a minha própria língua, a Libras, pois sou surdo, e, especialmente, suas variações regionais. Além disso, tenho oportunidade de conhecer outras línguas de sinais de outros países. E foi a partir dessa vivência no projeto, bem como dos estudos que venho realizando no percurso da minha formação no Curso de Letras Libras/Literatura Surda, que decidi investigar as relações entre três línguas de sinais: a Libras, a ASL - Língua Americana de Sinais, e a LSF - Língua Francesa de Sinais.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise fonológica comparativa entre três línguas de sinais: ASL - Língua Americana da Sinais, LSF - Língua Francesa de Sinais e LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Para tanto, tomou-se como base a comparação dos aspectos fonológicos de um total de 10 sinais, escolhidos de modo aleatório a partir da observação da semelhança entre ambos.

A escolha dessas três línguas de sinais se deu em função da influência histórica exercida pela LSF na Libras e na ASL. A primeira escola para surdos do Brasil, hoje chamada Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, foi criada em 1858 a partir de uma proposta enviada à Dom Pedro II por um professor francês E. Huet, conforme explica Rocha (2018). Este professor trabalhava na escola de surdos francesa e trouxe consigo ao Brasil o método e a língua usada na França. Já nos Estados Unidos, o professor Laurent Clerc foi quem levou a metodologia e a língua de sinais francesa para criar a primeira escola de surdos daquele país, juntamente com o estadunidense Thomas Hopkins Gallaudet, quem deu o nome à principal instituição de educação de surdos nos EUA, atualmente Universidade Gallaudet. Ambos, Huet e Clerc, haviam sido professores no Instituto Nacional de Jovens Surdos de Paris (originalmente Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris), que se baseava nos “sinais metódicos”, “proposta educativa [que] defendia

que os educadores deveriam aprender tais sinais para se comunicar com os surdos; eles aprendiam com os surdos e, através dessa forma de comunicação, ensinavam a língua falada e escrita do grupo socialmente majoritário.", desenvolvida pelo Abade Charles-Michel de L'Épée, criador da escola francesa por volta de 1760. (LACERDA, 1998). Nesse sentido, tanto a Libras como a LSF são línguas que sofreram forte influência da LSF, tendo em vista o modo como a educação de surdos se originou no Brasil e nos Estados Unidos.

2. METODOLOGIA

A análise fonológica comparativa objetiva investigar as semelhanças e as diferenças fonológicas entre línguas. Neste trabalho, pretendemos fazer esta análise fonológica comparando sinais de três línguas de sinais: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na Língua Francesa de Sinais (LSF) e na Língua Americana de Sinais (ASL). As línguas de sinais são constituídas por unidades mínimas denominadas de parâmetros fonológicos; na Libras há cinco parâmetros: configuração de mão, movimento, locação, orientação e expressão não manual (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Segundo Quadros e Karnopp (2004), a Configuração de Mão diz respeito à forma que a mão é configurada no momento da realização do sinal. O parâmetro Locação ou Ponto de Articulação refere-se ao local que a mão está posicionada no momento da sinalização, que pode ser em uma parte do corpo ou no espaço neutro, que se refere à região à frente do peitoral sem contato com o corpo. Os movimentos realizados pelas mãos, pelos braços e pelos ombros compreendem o parâmetro Movimento, que é o parâmetro mais complexo, visto que apresenta diversas variáveis na execução do sinal, que dizem respeito ao tipo, a direcionalidade, a maneira e a frequência. O parâmetro Orientação da palma da mão diz respeito ao direcionamento da palma da mão no momento da execução do sinal. É importante ressaltar que um sinal pode ser composto por uma ou mais orientações e essa quantidade pode estar relacionada aos movimentos e as configurações de mão do sinal. As expressões não manuais são as expressões realizadas pela face ou pelo corpo e acompanham a execução manual do sinal.

Para este estudo foram selecionados dez sinais aleatórios, os quais observou-se semelhança entre as três línguas analisadas. A análise foi realizada a partir da comparação entre os cinco parâmetros fonológicos das línguas de sinais de cada um dos sinais. Os sinais selecionados foram: 1. Avião; 2. Casa; 3. Ilha; 4. Dia; 5. Inverno; 6. Árvore; 7. Escolher; 8. Cor; 9. Mês; 10. Mesa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como é possível observar no quadro abaixo, que apresenta a comparação do sinal correspondente ao conceito de "COR" na Libras, na ASL e na LSF, os sinais são muito semelhantes, visto que a configuração de mãos é a mesma nos três sinais, entretanto, há uma variação no movimento e na locação.

LIBRAS	ASL	LSF
cor	cor	couleur
DESCRIÇÃO FONOLOGICA		

Parâmetro	Descrição LIBRAS	Descrição ASL	Descrição LSF
CM			
L	Espaço neutro	Face	Face
M	retilíneo	Angular	Retilíneo/angular
O	Para cima	Para cima	Para cima
ENM	não	Não	Não

Fonte: os autores

Já no sinal para o conceito de “INVERNO”, muda a configuração de mão, o movimento e a orientação da palma da mão, mas a locação é a mesma, conforme é possível observar no quadro abaixo:



DESCRÍÇÃO FONOLOGICA

Parâmetro	Descrição LIBRAS	Descrição ASL	Descrição LSF
CM			
L	Espaço neutro	Espaço neutro	Espaço neutro
M	retilíneo	circular	retilíneo
O	Para cima	Para dentro	Para cima
ENM	sim	sim	não

Fonte: os autores

A partir da comparação dos dez sinais selecionados em cada uma das três línguas de sinais, foi possível observar que há pequenas variações dos sinais, entretanto, todos apresentam, no mínimo, um parâmetro fonológico igual ou bastante semelhante. Na tabela abaixo são marcadas as semelhanças e diferenças entre cada um dos sinais analisados, nas três línguas de sinais:

Parâmetros	Inverno	Cor	Avião	Casa	Ilha	Dia	Árvore	Escolher	Mês	Mesa
CM	X	V	X	X	X	X	V	X	X	X
M	X	X	V	X	X	X	V	V	V	V
L	V	X	V	V	V	V	V	V	V	V
O	X	V	V	V	V	X	V	V	X	V
ENM	X	V	V	V	V	V	V	V	V	V

Fonte: os autores

As diferenças observadas podem ser fruto de variações linguísticas, que dependem do contexto cultural e social onde as línguas estão inseridas, a própria região em que são usadas, a faixa etária dos seus usuários, a classe social em que é usada, entre outros. Isso porque, as línguas não são homogêneas, todas as variedades fazem parte dela.

4. CONCLUSÕES

Percebe-se que a LSF exerce até hoje influência sobre a Libras e a ASL. Entretanto, é importante registrar que cada língua é única e que, apesar da influência linguística da LSF, percebe-se também variações, as quais acontecem ao longo do tempo, demonstram que as línguas são dinâmicas, ou seja, acompanham as mudanças da sociedade, bem como se relacionam com o espaço cultural e geográfico de seus usuários.

Realizar este trabalho me instiga a conhecer e explorar cada vez mais outras línguas de sinais, entender suas histórias e trajetórias. Nesse sentido, participar do Projeto Spread the Sign na UFPel me possibilita seguir investigando tais línguas, bem como estudando e me apropriando da minha própria língua, a Libras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACERDA, Cristina B. F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. *Cadernos CEDES*, 1998, 19 (46), p. 68-80. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cedes/a/wWScZsyPfR68rsh4FkNNKyr/> Acesso em: 05/08/2025.

QUADROS, R; KARNOOPP, L. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre. Artmed, 2004.

ROCHA, Solange. Instituto Nacional de Educação de Surdos: uma iconografia dos seus 160 anos. Rio de Janeiro: MEC/INES, 2018. Disponível em: http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/bitstream/123456789/920/1/INES_160anos.pdf Acesso em: 05/08/2025.

SANTOS, Angela Nediane dos; LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; CORRÊA, Ygor. Dicionário digital internacional Spread the Sign: instrumento pedagógico para o ensino e aprendizagem de línguas. *Letras & Letras*. Uberlândia, v. 37, n. 2, jul.-dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/56737/32626>. Acesso em: 08 abr. 2025.

SANTOS, Angela Nediane dos; PEREIRA, Karina Ávila; LEBEDEFF. Novas tecnologias e suas contribuições para o registro e a divulgação das línguas de sinais: uma discussão sobre o Projeto SpreadTheSign no Brasil. In: CRUZ, Carina Rebello; CORRÊA, Ygor. Língua Brasileira de Sinais e tecnologias digitais. São Paulo: Penso Editora, 2019.

SANTOS, Angela Nediane dos; PEREIRA, Karina Ávila; BECKER, Luis Felipe Freitas; LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; SILVA, Vitória Tassara. Spread the Sign - Brasil - Contribuições para o registro e a divulgação da Libras. In: VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa/ BARBOZA, Felipe Venâncio; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (orgs). Pesquisas em educação de surdos, tradução, interpretação e linguística de línguas de sinais: tecendo redes de amizade e problematizando as questões do nosso tempo. Campos dos Goytacazes, RJ : Brasil Multicultural, 2018.